

Levantamento de países europeus e seus produtos orgânicos aptos à exportação para o Brasil

Survey of european countries and their organic products suitable for export to Brazil

Aline dos Santos Malta



Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Brasil

Elda Bonifácio dos Santos



Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Brasil

Késsia de Mendonça Santos

A autora não possui ORCID

Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Brasil

Ludmila Lira da Silva



Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Brasil

Vanuze Costa de Oliveira



Universidade Federal de Alagoas, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Brasil

Resumo

A agricultura orgânica está emergindo como uma fonte de renda importante para os pequenos agricultores, devido à crescente demanda por alimentos saudáveis em todo o mundo. A pesquisa realça o surgimento da produção orgânica no final do século XIX como uma reação aos sistemas tradicionais de produção de alimentos e a subsequente adoção de práticas agrícolas modernas no Brasil na década de 1970. Para realização do estudo foram feitas buscas em bases de dados online de publicações científicas e no site oficial do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Foram selecionadas literaturas que discutem sobre produção orgânica nacional e internacional, com áreas afins à agricultura. O período de seleção do material de referência foi de fevereiro de 2024 a março de 2024. Ademais, o objetivo do estudo foi avaliar, por meio do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), quais são os produtos orgânicos europeus que podem ser comercializados no Brasil e quais os países que estão envolvidos no mercado de exportação de orgânicos. Concluiu-se a partir das análises, que o Brasil tem a possibilidade de importar cerca de 40 tipos de produtos orgânicos europeus, produzidos por oito países exportadores, produtos esses que incluem uma variedade de itens in natura e processados.



<https://doi.org/10.28998/rca.23.17789>

Artigo publicado sob a [Licença Creative Commons 4.0](#)

Data da submissão: 05/07/2024

Data de aceite: 12/07/2025

Publicado: 19/12/2025

e-location: 17789

Palavras-chave: Certificação de produtos orgânicos; cadastro nacional de produtores orgânicos; importação de alimentos; comercialização.

Abstract

Organic agriculture is emerging as a significant source of income for small farmers due to the growing demand for healthy food worldwide. The research highlights the emergence of organic production in the late 19th century as a reaction to traditional food production systems and the subsequent adoption of modern agricultural practices in Brazil in the 1970s. To conduct this study, searches were conducted in online databases of scientific publications and on the official website of the Ministry of Agriculture, Livestock, and Supply (MAPA). Literature discussing national and international organic production, related to agriculture, was selected. The reference material selection period was from February 2024 to March 2024. Additionally, the aim of the study is to evaluate, through the National Register of Organic Producers (CNPO), which European organic products can be marketed in Brazil. Specifically, the focus is on identifying the exporting European countries and the organic products exported to the Brazilian market. It was concluded from the analyses that Brazil has the possibility to import around 40 types of European organic products, produced by eight exporting countries, including a variety of fresh and processed items.

Keywords: Certification of organic products; national register of organic producers; import of food; commercialization.

INTRODUÇÃO

A agricultura orgânica surgiu como uma das alternativas de renda para os agricultores à medida que aumenta a demanda por alimentos mais saudáveis em todo o mundo (Campanhola e Valarini, 2001). Segundo Castro Neto et al. (2010), a produção orgânica surgiu no final do século XIX a partir de um movimento contra os sistemas tradicionais de produção de alimentos, principalmente devido à degradação ambiental. Em consequência desse surgimento, iniciou-se uma tendência para melhoria na qualidade alimentar.

No Brasil, um movimento alternativo começou a se formar na década de 1970, à medida que o processo de “modernização agrícola” se espalhava por todo o país. O diálogo governamental visava aumentar a produtividade agrícola, substituindo as práticas agrícolas tradicionais por uma série de métodos tecnológicos, incluindo a utilização de sementes geneticamente melhoradas, fertilizantes químicos, pesticidas com maior potencial biocida, irrigação e mecanização energética (Castro Neto et al., 2010).

Um elemento importante da gestão do sistema de produção orgânica é a certificação, ela padroniza e facilita a comunicação entre usuários e agentes responsáveis pelo processo produtivo e promove transparência sobre as características específicas de cada produto para usuários que buscam produtos de qualidade superior à média (Silva et al., 2008). No Brasil, as leis que regem a produção, certificação e comercialização de todos os produtos orgânicos é oriunda de pressões por ativistas e organizações de produtores, bem como por empresas que veem oportunidades financeiras no setor (Medaets e Fonseca, 2005). A Lei atual nº. 10.831/2003 (BRASIL, 2003) regulamenta três sistemas de certificação de produtos orgânicos: i) Certificação por auditoria; (ii) Sistema Participativos de Garantia ou SPG e (iii) Controle Social para a venda direta (Brancher, 2004).

Atualmente, aproximadamente 43,7 milhões de hectares de terras em todo o mundo são cultivados em sistemas orgânicos. Os continentes com maiores áreas cultivadas são a Oceania (17,3 milhões de hectares), seguida pela Europa (11,6 milhões de hectares), América Latina (6,8 milhões de hectares), Ásia (3,6 milhões de hectares), América do Norte (3,1 milhões de

hectares) e África (1,3 milhão de hectares). A Austrália é o país com a maior área de agricultura orgânica, com aproximadamente 17,2 milhões de hectares. Em segundo lugar está a Argentina (3,1 milhões de hectares) e em terceiro lugar estão os Estados Unidos (2,2 milhões de hectares) (Willer e Lernoud, 2016).

No Brasil, em 2014, a agricultura orgânica gerou aproximadamente R\$2 bilhões em receitas. Em 2015, a área cultivada orgânica era de cerca de 950 mil hectares. Nessas áreas são produzidos: hortaliças, cana-de-açúcar, arroz, café, castanha-do-brasil, cacau, açaí, guaraná, palmito, mel, suco, ovos e laticínios (MAPA, 2015). A agricultura orgânica, que integra conhecimentos tradicionais aplicáveis às pequenas explorações agrícolas e serve nichos de mercado que valorizam a saúde e a qualidade alimentar, fornece as bases necessárias para que os produtores familiares se tornem uma indústria chave para este tipo de produção alimentar (Pinheiro, 2012).

A importância do sistema de produção orgânico para alguns países está relacionada a dois fatores principais, que é a questão ambiental e a geração de alimentos mais saudáveis (Coelho, 2021). É importante destacar que um dos empecilhos da expansão contínua da produção orgânica é a padronização da certificação entre os países importadores e exportadores (Willer et al., 2018).

Desde 2011, o Mapa disponibiliza em seu site o CNPO (Cadastro Nacional De Produtores Orgânicos), que é composto por uma lista de unidades de produção orgânica nacional e internacional, uma lista de órgãos gestores e certificadoras dos produtos comercializados, uma lista de quais unidades internacionais podem exportar ao Brasil e quais os produtos podem ser exportados. O cadastro também descreve unidades orgânicas, CNPJs, números de cadastro e produtos por município e unidade federal e é atualizado mensalmente (Vilela et al., 2019). Sendo assim, o trabalho tem como objetivo avaliar, através do CNPO, quais são os produtos orgânicos que podem ser comercializados no Brasil provenientes da Europa.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no período de fevereiro a março no ano de 2024, sendo executado a partir de buscas em bases online de publicações científicas (levantamentos bibliográficos), análise documental e dados oficiais extraídos do site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), assim como pesquisa realizada por Oliveira et al. (2024). Na realização da busca nos sites oficiais foi possível detectar os produtores de orgânicos que estão inseridos no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (Brasil, 2024).

Para o embasamento científico, foram selecionadas literaturas que discutem sobre produção orgânica no âmbito nacional e internacional, com áreas afins à agricultura, visto que o objetivo do artigo é fazer um apanhado de informações sobre os produtos orgânicos importados pelo Brasil a partir de países da Europa.

Para a pesquisa, utilizou-se como critério de inclusão apenas os países europeus que realizam a exportação de produtos orgânicos para o Brasil, não havendo a separação entre produtos primários ou que passaram por algum processo de agregação de valor, como a industrialização.

Após a coleta das informações, os dados foram processados e analisados por meio do Software Excel 2013 (gráficos e tabelas), considerando-se os valores em percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos por meio do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), foram detectados oito países Europeus aptos a exportarem seus produtos orgânicos para o Brasil (Quadro 1). Segundo Luizzi et al. (2016), o aumento da produção orgânica foi em média de 30% até

2001. Sabe-se que o continente considerado o maior produtor mundial de orgânicos é a Oceania, tendo como destaque a alta produção orgânica por parte da Austrália (Ipea, 2019).

Quadro 1 – Países Europeus que exportam produtos orgânicos para o Brasil que seguem as normas da certificação orgânica do País.

Bélgica	Itália
Espanha	Portugal
França	Suíça
Grécia	Turquia

Fonte: elaborado pelas autoras a partir de MAPA (2024).

Após a Oceania, o continente que mais produz orgânicos no mundo, trata-se do Europeu, o que pode estar relacionado à forte pressão ocasionada pela sociedade que tem a cada dia buscado produtos que não ocasionem problemas seja no meio ambiente ou na saúde das pessoas. Este desenvolvimento faz da Europa o segundo continente com maior área de produção orgânica certificada (Ipea, 2019). Um dos fatores que impulsionam este crescimento é o incentivo público a políticas de promoção da produção orgânica em vários países do Continente. Depois de regulamentar a produção no setor sob a norma CEE 2092/91, a Europa adotou uma política de subsídios para converter sistemas convencionais em sistemas orgânicos através da norma CEE 2078/92.

Outro fato que demonstra o interesse da Europa no setor orgânico é a sua grande participação no comércio internacional. Alguns países, como a Alemanha e o Reino Unido (ausentes na lista dos países que exportam produtos orgânicos para o Brasil, conforme observado no Quadro 1), necessitam importar produtos para satisfazer as suas necessidades internas, enquanto outros participam em mercados de exportação, a exemplo da Espanha e Itália.

Os produtos exportados para o Brasil pelos países acima listados podem ser encontrados no quadro 2, estes exportadores são responsáveis por 49 produtos diferentes. Isso destaca a importância do mercado de importação de produtos orgânicos para o Brasil, ampliando a oferta de alimentos orgânicos disponíveis para os consumidores e fortalecendo as relações comerciais entre o Brasil e os países europeus exportadores de orgânicos.

Quadro 2 – Produtos europeus exportados para o Brasil que seguem as normas da certificação orgânica do País.

Produto orgânico importado pelo Brasil		
<i>In natura</i>	Industrializado	
Ameixa	Amora Seca	Molho De Tomate Com Azeite De Oliva Extravirgem E Pimenta
Amora	Azeite De Oliva	Molho De Tomate Com Manjerição
Azeitonas	Azeite De Oliva Extravirgem	Penne Rigate Integral Orgânico Alce Negro
Café Verde	Café Torrado E Moído	Penne Rigate Semolina Orgânico Alce Negro
Damasco	Café Torrado E Moído Em Cápsulas	Polpa De Tomate
Figo	Damasco Seco	Purê De Tomate Com Azeite De Oliva Extravirgem
Funcho	Damasco Suave Pasteurizado	Sêmola De Trigo Duro
Grão De Bico	Espaguete Integral Orgânico Alce Negro	Sêmola De Trigo Duro Integral
Kiwi	Espaguete Semolina Orgânico Alce Negro	Semolato De Trigo Duro
Maçã	Espumante	Tagliatelle De Semolina Orgânico Alce Negro
Nectarina	Farfalle Semolina Orgânico Alce Negro	Tomate Pelado
Pera	Figo Seco	Tomate Picado
Pêssego Paraguaio	Figo Suave Pasteurizado	Uva Passa
Tomate	Fusilli De Semolina Orgânico Alce Negro	Uva Passa Macia
Trigo Duro	Fusilli Integral Orgânico Alce Negro	Vinho Branco
Uva	Molho De Tomate Com Azeite De Oliva Extravirgem	Vinho Rosé
		Vinho Tinto

Fonte: adaptado pelas autoras a partir de MAPA (2024).

De acordo com a lei nº 10.831 (Brasil, 2003) para os países que desejam exportar para o Brasil, é necessário que sejam seguidos todos os critérios de conformidade de produção, beneficiamento, armazenamento e transporte, compondo-se práticas sustentáveis em todo o seu processo, desde a escolha do produto a ser cultivado até sua colocação no mercado, incluindo o manejo dos sistemas de produção e dos resíduos gerados, exposto pelo decreto nº 6.323 art. 3º inciso quinto.

Dentre os 49 produtos importados da Europa pelo Brasil, 32,7% estão em sua forma *in natura*, destacando, especialmente as frutas, que representam 62,5% dos produtos importados pelo Brasil em sua forma *in natura*. Por outro lado, os produtos que passaram por algum processo de industrialização, ou beneficiamento, representam 67,3% de todos os alimentos orgânicos importados pelo Brasil e provenientes da Europa. Mais especificamente dos oito países informados no Quadro 1.

Recentemente, pesquisa realizada por Oliveira et al. (2024) demonstrou que no Brasil, a maior parte dos produtos orgânicos são certificados por meio de auditoria e que as informações de produtos orgânicos constantes no CNPO estão ligadas, apenas à produção primária animal e vegetal, não sendo identificados produtos ou alimentos que passaram por processo de industrialização ou beneficiamento, ou até mesmo, produtos têxteis ou provenientes do extrativismo orgânico. O que poderia justificar este percentual elevado dos produtos industrializados importados pelo Brasil diretamente de países da Europa.

Apesar de ser essencial a importação dos produtos orgânicos pelo Brasil, surge uma preocupação quanto à possível elevação dos valores destes importados, especialmente pelo próprio título de orgânico, uma vez que, no Brasil estes produtos já apresentam preços mais elevados que os convencionais. Este fato pode ser constatado e comprovado em ambientes específicos de comercialização, como os supermercados. Logo, a junção de produto importado com a classificação como orgânico e agregação de valor (industrialização) pode resultar em uma elevação dos valores destes alimentos e, com este aumento, as chances da maior parte da população brasileira deixar de ter acesso a estes alimentos de qualidade e isentos de substâncias danosas ao organismo humano/animal e ao meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, foi possível identificar que o Brasil tem a disponibilidade de importar 49 tipos de produtos orgânicos, produzidos pelos países europeus supracitados, entre eles estão produtos *in natura* e processados.

Vale ainda enfatizar a significância do mercado de importação de produtos orgânicos para o Brasil, que contribui para expandir a disponibilidade de alimentos orgânicos aos consumidores e fortalecer os laços comerciais entre o Brasil e os países europeus produtores.

FINANCIAMENTO

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

Brancher, P. C. Importância da certificação na definição dos preços dos produtos orgânicos praticados na região metropolitana de Curitiba. Congresso da Sociedade Brasileira de Administração, Economia e Sociologia Rural, 2004, 11-28.

Brasil. Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003 que dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2003, seção 1, 8.

Brasil. Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. [Brasília]: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 27 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em: 21 mar. 2024.

Campanhola, C.; Valarini, P. J. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. Cadernos de Ciência & Tecnologia, 2001, 18, 3, 69-101.

Castro Neto, C.; Denuzi, V. S. S.; Rinaldi, R. N.; Staduto, J. R. Produção orgânica: uma potencialidade estratégica para a agricultura familiar. Revista Percurso, 2010, 2, 2, 73-95.

Coelho, C.N. A expansão e o potencial do mercado mundial de produtos orgânicos. Revista de política agrícola, 2021, 10, 2.

Ipea. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2019). Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. -Brasília: Rio de Janeiro: Ipea. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9678/1/TD_2538.pdf. Acesso: abr. 2024.

Luizzi, D.; Ferreira, J. D.; Schneider, M. B. O comércio internacional de produtos orgânicos: atuação do Brasil e de países atuantes no setor. Caderno de Administração, 2016, 24, 2, 72-88.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agricultura orgânica deve movimentar R\$ 2,5 bi em 2016, 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/10/agricultura-organica-deve-movimentar-r-2-5-bi-em-2016>> Acesso em: abr. 2024.

Medaets, J. P.; Fonseca, M. F. de A. C. Produção orgânica: regulamentação nacional e internacional, 2005. Disponível em: <http://aao.org.br/aao/pdfs/publicacoes/producao-organicaregulamentacao-nacional-internacional-nead.pdf>. Acesso em: mar. 2024.

Oliveira, V. C.; Massahud, R. T. R.; Costa, J. F. O.; Melo, L. D. F. A.; Grugiki, M. A.; Melo Júnior, J. L. A.; Melo, M. F. V.; Melo, E. F.; Silva, J. C. R. Avanços da produção orgânica brasileira: estudo a partir do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, 2024, 17, 1, 4689-4705.

Pinheiro, K. H. Produtos orgânicos e certificação: o estudo desse processo em uma associação de produtores do município de Palmeira-PR. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2012, 1-118.

Silva, A. C.; Batalha, M. O.; Pimenta, M. L. A Certificação Orgânica Como Fator Estratégico Na Governança Das Transações No Mercado De Alimentos. Organizações Rurais & Agroindustriais, 2008, 10, 3, 376-386.

Vilela, G. F.; Mangabeira, J. A. de C.; Magalhães, L. A.; Tôsto, S. G. Agricultura orgânica no Brasil: um estudo sobre o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos - Embrapa Territorial, 2019, 1-20.

Willer, H.; Schaack, D.; Lernoud, J. Organic farming and market development in Europe and the European Union. In: Willer, H.; Lernoud, J. (Eds.). The world of organic agriculture: statistics and emerging trends 2018. Frick: FiBL; Bonn: Ifoam – Organics International, 2018.

Willer, H.; Lernoud, J. The world of organic agriculture-Statics and emerging trends. Rheinbreitbach: IFOAM/FIBL, 2016, 1-340.